

APRESENTAÇÃO

Em seu número 39, a revista *Itinerários* apresenta reflexões sobre diferentes aspectos das literaturas de língua alemã, dando continuidade a uma série de edições voltadas para diferentes expressões culturais e linguísticas contempladas nos projetos que dão corpo às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UNESP. Os seis artigos da seção temática da revista testemunham a centralidade da contribuição dos autores estudados para a constituição de um pensamento teórico e de uma expressão artística cuja dimensão e significado são inquestionáveis no âmbito da cultura ocidental. Dada a amplitude das abordagens aqui reunidas, pode-se considerar que este volume coloca em cena tendências produtivas e atuais dos estudos germanísticos no Brasil.

Em “Hölderlin e a *terra incognita* do romance: o excêntrico pertencimento de *Hipérion* à tradição romanesca do século XVIII”, Pedro Augusto da Costa Franceschini toma como corpus o romance filosófico do século XVIII *Hipérion ou O eremita na Grécia*, analisando a relação de seu autor, Hölderlin, com a forma romanesca e a problemática circunscrição do texto às tradições do romance epistolar e do romance de formação; aborda, desta forma, a interessante e sempre presente questão da gênese e da tradição do romance enquanto gênero estreitamente ligado ao tempo – ao *seu tempo*. Nesse sentido, o autor defende que na base da complexa estratificação temporal que estrutura o livro se encontra uma concepção dialética da noção de totalidade que expressa uma reflexão em torno da vivência, por Hölderlin e seus contemporâneos, de uma modernidade conflituosa e fragmentária.

Por meio de uma abordagem comparatista, Daniela Mercedes Kahn promove uma leitura da imagem do comerciante em diferentes literaturas nacionais, quais sejam a de língua inglesa – com *The merchant of Venice*, de William Shakespeare, e *The London merchant*, de George Lillo – e a de língua alemã – *Nathan der Weise*, de Lessing. No texto “Figurações do bom mercador em *The merchant of Venice*, *The London merchant* e *Nathan der Weise*”, a autora propõe uma reflexão que considera a figura do mercador em contextos de crescimento da burguesia mercantil, em que a ética do comércio determina não apenas a transformação das relações sociais, mas também a hierarquização da representação teatral. Sob esse ponto de vista, que toma o domínio estético também em perspectiva política e histórica, a análise de duas peças inglesas e de uma alemã permite que se tenha um panorama capaz de evidenciar os contrastes – e também seus significados – que se desenham nos processos de desenvolvimento da ordem mercantil e de sua representação pela literatura.

Em “*Viagem à Itália, a formação no renascimento de Goethe*”, Pedro Fernandes Galé analisa o relato de Goethe (editado e publicado bastante tempo depois de a viagem ter-se realizado) que intitula seu artigo, mostrando que não se trata ‘apenas’ de uma narrativa de viagem, mas de um texto que aponta para as novas exigências estéticas da época, tendentes a uma maior objetividade – ou melhor, a um “modo de operar com as existências que escape à exclusividade da interioridade”. Centrando-se na descrição e na análise da postura do sujeito da escrita como *observador*, Pedro Galé enfatiza o processo de mudança que a viagem narrada provoca na visão de mundo do escritor alemão, definidora de muitos dos traços estéticos e ideológicos que caracterizarão sua produção literária posterior.

O artigo de Teresa Maria Grubisich, intitulado “Um caso nada exemplar: *O preceptor*, de Bertolt Brecht”, trata de uma adaptação feita por Brecht, em 1950, de uma peça de Lenz (1751-1792) – um expoente do *Sturm und Drang* alemão –, também chamada *O preceptor*. O estudo investiga, a partir da análise do personagem do jovem mestre e de sua formação, o modo pelo qual se realiza a passagem da configuração individual à expressão de uma coletividade, já que, recoberto pelas estratégias retóricas da parábola, o “caso” que fundamenta a peça é tomado como *exemplum* que “tem como eixo o percurso de um jovem a quem é atribuída a tarefa e a competência de formar outros à sua imagem e semelhança; sob esta trama aparente constrói-se outra: a de um povo e dos seus percalços históricos”. A castração, índice físico associado ao jovem mestre, é abordada, assim, como metáfora da alienação histórica. No tópico “Um jogo de espelhos”, a autora centra-se no procedimento metateatral – a peça dentro da peça – do texto de Brecht, elucidando suas referências intertextuais.

No artigo “Notas de Paul Celan sobre judaísmo e poesia”, Juliana Pasquarelli Perez examina textos em prosa (cartas, anotações, rascunhos) de Paul Celan em que aparecem referências ao judaísmo, buscando, a partir desta metodologia, caracterizar o ethos específico que ‘judaico’ adquire nas reflexões do poeta. Analisa, ainda, o modo como a questão se insere em sua poesia, não só como tema, mas também como “condição de possibilidade” dela. Contribui, desta forma, para uma maior compreensão das relações que se estabelecem entre a criação literária e seu contexto de produção, o que leva a autora a concluir que “o judaísmo de Celan encontra-se assim na linguagem que se abre e preserva a presença do ser humano concreto. A experiência de perseguição cria um novo lugar para seu judaísmo: o espaço de uma linguagem verdadeira, que afirma o humano até as últimas consequências e assim resiste à destruição”.

Patrícia Helena Baialuna de Andrade propõe uma reflexão que considera de que modo a representação do real no romance *Transit*, de Anna Seghers, mobiliza aspectos do realismo e da Literatura de Exílio na composição de um retrato – fortemente marcado por elementos contextualmente identificáveis – da emigração

europeia a partir da cidade francesa de Marselha na década de 40 do século XX. A análise da autora no texto “Fronteiras da subjetividade e a representação da realidade em Anna Seghers” leva em conta a perspectiva subjetiva do narrador protagonista e também a subjetividade dos demais personagens na constituição de um enredo que se associa à ficção de exílio por meio de recursos que, tradicionalmente, compõem o gênero e marcam a maneira como a narrativa se contamina pela realidade.

Dois artigos fazem parte da seção Varia, que abarca reflexões no âmbito dos Estudos Literários não contempladas na seção temática da revista. O primeiro deles, de autoria de Tânia Pellegrini, coloca em questão o processo de implantação do realismo na literatura brasileira: “Moda importada: introdução do realismo no Brasil” parte da apresentação do conceito de realismo como uma tomada de “postura” ante a sociedade que, na literatura, concretiza-se por meio de um “método”, de natureza estética, cuja transformação garantiria a permanência do realismo ao longo da história. Em uma perspectiva crítica que articula a produção literária ao pensamento de autores e intelectuais do século XIX, o que se tem é uma análise do movimento de transplantação cultural que define a formação da literatura brasileira por meio da importação e adaptação de modelos.

“Relações dialógicas possíveis entre cinema e literatura: uma leitura da ideologia romântica de *O Guarani*”, artigo de Margarida da Silveira Corsi, mobiliza os diferentes elementos que definem o domínio da intertextualidade na observação do modo como se caracteriza a representação da identidade nacional no romance *O Guarani*, de José de Alencar, e no filme homônimo de Norma Bengell. Tomadas em perspectiva comparada, a narrativa literária, composta no século XIX, e a narrativa filmica, de 1996, funcionam como ponto de partida para uma discussão que leva em conta e problematiza sua natureza estética e ideológica “no conjunto das relações dialógicas, sendo o enunciado um objeto discursivo, social e histórico, que concilia abordagens externas da linguagem”. A literatura e o cinema brasileiros aparecem, assim, em uma discussão que propõe uma leitura crítica, além de uma abordagem diacrônica do conceito de intertextualidade, tomando-o nas principais acepções que historicamente o definem.

Este número da revista completa-se com três resenhas: a primeira delas volta-se à coletânea de ensaios de Walter Benjamin intitulada *Escritos sobre mito e linguagem*. Organizado pela Profa. Jeanne Marie Gagnebin, o volume, publicado em 2013, reúne sete ensaios produzidos durante a juventude do intelectual alemão cuja obra, fundamental para a teoria e a crítica literária contemporâneas, recebe agora mais este aporte. Curiosamente, o ensaio inicial da coletânea trata de dois poemas de Hölderlin – autor cuja obra é objeto do artigo que abre esta *Itinerários*.

A segunda resenha tem por objeto o livro *Estátuas invisíveis: experiências do espaço público na ficção de Clarice Lispector*, de Gilberto Figueiredo Martins, docente no campus de Assis da UNESP. Em seu trabalho, inicialmente

tese de doutorado, o pesquisador privilegia a abordagem analítica dos espaços públicos – cidades, ruas, praias – presentes na literatura clariceana, em orientação complementar à que mais frequentemente povoam os estudos críticos dessa obra, voltados a uma leitura da “escrita intimista”.

A última resenha trata do livro de Tania Martuscelli, docente da Universidade do Colorado em Boulder, Estados Unidos, intitulado *Mário-Henrique Leiria Inédito e a Linhagem do Surrealismo em Portugal*. Publicado em Lisboa pela Editora Colibri, em 2013, o livro, além de apresentar o interesse especial de reproduzir, em imagens cuidadosas, material inédito do escritor Mário-Henrique Leiria, reflete de maneira bastante original sobre as relações do surrealismo português não só com a sua “matriz” francesa mas também com a tradição literária portuguesa, da qual os surrealistas portugueses se apropriaram de forma bastante produtiva.

*Márcia Valéria Zamboni Gobbi
Juliana Santini*

